



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EVASÃO E RETENÇÃO: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO PONTO DE VISTA DOS ESTUDANTES ACERCA DO ABANDONO ESCOLAR NO IFRO – CAMPUS PORTO VELHO CALAMA

Esp. Suelene da Silva Batista (1); Esp. Mirian de Oliveira Bertotti (2); Esp. Miriã Santana Veiga (3); Esp. Ricardo Bussons da Silva (4); Dr^a. Jussara Santos Pimenta (5)

Universidade Federal de Rondônia / UNIR, e-mail: suelene.batista@ifro.edu.br

Universidade Federal de Rondônia / UNIR, e-mail: mirian.bertotti@ifro.edu.br

Universidade Federal de Rondônia / UNIR, e-mail: miria.veiga@ifro.edu.br

Universidade Federal de Rondônia / UNIR, e-mail: ricardo.bussons@ifro.edu.br

Universidade Federal de Rondônia / UNIR, e-mail: jussara.pimenta@unir.br

Resumo: Este estudo consiste em analisar os resultados sobre aspectos relacionados às práticas pedagógicas e organização curricular que precisam ser melhoradas, nas perspectivas dos educandos dos cursos técnicos integrados do IFRO. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, delimitando-se a compreensão a partir da visão dos estudantes relacionadas às dificuldades pedagógicas que contribuíram para a evasão escolar, apresentadas através do diagnóstico presente no Relatório Técnico da Comissão de Permanência e Êxito do IFRO Campus Porto Velho Calama.

Palavras-chave: Evasão escolar, organização curricular, práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Nas instituições de ensino deparamo-nos com questões conflitantes, entre elas, evidenciamos a retenção e a evasão presentes em todos os níveis e modalidades de ensino. Pesquisas recentes apontam o fracasso escolar como um dos principais motivos que levam ao abandono dos estudos.

A igualdade de condição de acesso e permanência na escola tem relação direta com o sucesso escolar. Para que o processo educacional ocorra de forma efetiva é necessário garantir um conjunto de fatores como: padrão de qualidade, a valorização do profissional da educação e a vinculação entre a educação formal, o trabalho e as práticas sociais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) - Campus Porto Velho-Calama oferta cursos integrados ao Ensino Médio. Esta modalidade tem por sua concepção pedagógica a integração dos currículos de formação técnica profissional simultânea a uma formação propedêutica, promovendo habilitação profissional técnica de nível médio e conclusão da última etapa da Educação Básica. Essa característica faz com que,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

instituições de ensino com essas atribuições, tenham dificuldade em promover estratégias para uma formação tão abrangente.

Devido aos índices de desistência nos cursos integrados, no ano de 2015, o IFRO realizou estudos para verificar que situações levam ao abandono escolar. Este trabalho foi realizado pela Comissão de Permanência e Êxito instituída pela portaria nº 227 - DG/CPVH, que disponibilizou o Relatório Técnico com os dados qualitativos sobre a evasão e retenção.

Segundo esses dados fornecidos pelo Sistema de Informação da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC, a taxa de alunos matriculados nos cursos técnicos integrados entre os períodos de 2011 a 2014 apresentam o seguinte percentual: 6,45% evadidos, retenção de 45,42% retenção e conclusão 46,3%.

Para a compreensão dos fatores que contribuem para a evasão e a retenção é indispensável considerar a complexidade de fatores individuais, sociais, econômicos, culturais e acadêmicos que intervêm na formação dos estudantes, uma vez que os levam ao êxito ou a desistência do curso. O IFRO (2015) pontua com maior frequência fatores internos como razão da evasão e da retenção: a formação continuada docente, bem como a questão didático-pedagógica; a atualização, estrutura e flexibilidade curricular e; a gestão acadêmica, administrativa e da vida escolar do aluno.

Com base nesses apontamentos, este estudo dedica-se às temáticas sobre as práticas pedagógicas e concepção curricular e sua relação com a permanência e o êxito dos discentes, na perspectiva dos alunos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFRO apontados pelo Relatório Técnico (IFRO, 2015). Sendo assim, faz-se necessário compreender a evasão e a retenção como um processo que implica examinar questões multifatoriais (sociais, culturais, institucionais e individuais). A interpretação de tais dados é essencial à identificação dos problemas e à adoção de medidas pedagógicas.

CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

As concepções curriculares construídas ao longo da história da educação revelam a existência de profundas relações com o contexto social. O método tradicional, por muito tempo adotado como prática escolar proporcionaram em sua formatação a apresentação de conhecimentos fragmentados, práticas autoritárias e descontextualizados, marcados pelas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

constantes retenções e evasões. Tal sistema de ensino teve caráter excludente.

Observamos, na atualidade, pelo menos na legislação e nas concepções que deveriam embasar o trabalho do professor, a predominância do modelo de educação que tem seus princípios em uma concepção democrática e inclusiva. Essa perspectiva, tem como objetivo contemplar a formação integral, o que requer um sistema que vise a permanência dos alunos e para isso é imprescindível reformas no âmbito institucional. Sobre o assunto Arroyo (2007) destaca que:

(...) diante do ideal de construir essa sociedade, a escola, o currículo e a docência são obrigados a se indagar e tentar superar toda prática e toda cultura seletiva, excludente, segregadora e classificatória na organização do conhecimento, dos tempos e espaços, dos agrupamentos dos educandos e também na organização do convívio e do trabalho dos educadores e dos educandos. É preciso superar processos de avaliação sentenciadora que impossibilitam que crianças, adolescentes, jovens e adultos sejam respeitadas em seu direito a um percurso contínuo de aprendizagem, socialização e desenvolvimento humano (p. 14).

Nesta perspectiva, quando se observa as taxas de retenções e evasões, os sistemas de ensino devem repensar sua organização curricular, a sistematização do conhecimento, de forma conceitual, o que requer uma concepção que considere as experiências e convivências dos educandos. Candau (2007) afirma que “abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar” (p. 161). Essa abertura é primordial para a compreensão das transformações sociais e do mundo trabalho.

Tornar o currículo mais atrativo constitui-se um elemento motivador para a permanência do aluno. Dentro desse conceito uma proposta pedagógica que atenda a um público diversificado faz-se necessário. Nesse sentido, Arroyo (2007) afirma que a organização curricular afeta o trabalho dos docentes e educandos. Para o autor, um currículo flexível favorece mudanças de posturas adotadas em sala em aula para lidar com o novo perfil de aluno que vêm dos reflexos das mudanças do contexto social, o acesso à informação, a tecnologia, novas formações no modelo familiar, entre outros fatores.

De acordo com Lima (2007) “o desenvolvimento tecnológico e o processo de globalização da informação por meio da imagem modificaram o processo de desenvolvimento cultural por introduzirem novas formas de mediação” (p. 26). Novos elementos culturais levam a novos caminhos na forma de se aprender e ensinar.

A forma de se trabalhar os conteúdos, muitas vezes, distante das realidades dos alunos tem tornado a sala de aula um local de conflitos e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

realidade excludente. Sendo assim, para a superação de conhecimentos fragmentados é preciso uma constante reflexão sobre a prática educativa que tenha como objetivo o desenvolvimento da autonomia dos educandos em relação à construção de novos conhecimentos, estruturação de forma lógica, atividades práticas que caminhem para o aprender fazendo. Isto vem ao encontro do argumento de Freire (1996) que somente as situações que, de modo específico, problematizam o conhecimento levam à aprendizagem.

Mesmo diante das problemáticas que envolvem a evasão e a retenção acreditamos que medidas pedagógicas podem ser tomadas para tornar o ambiente escolar um espaço de aprendizagem mais atrativo.

METODOLOGIA

O Relatório Técnico da Comissão de Permanência e Êxito do Campus Porto-Velho Calama apontou diferentes fatores que interferem na evasão e retenção dos alunos dos cursos integrados ao Ensino Médio, portanto, a metodologia deste estudo consistiu em uma pesquisa documental e bibliográfica com o objetivo de analisar os resultados sobre os aspectos relacionados às práticas pedagógicas e à organização curricular que precisam ser aperfeiçoadas e foram apontadas pelos discentes no relatório analisado.

O relatório IFRO (2015) utilizou para a coleta dados uma roda de conversa com os representantes de cada turma dos cursos (Informática, Eletrotécnica, Edificações e Química), com o registro das seguintes perguntas:

- Quais os principais motivos da evasão?
- Quais os principais motivos da retenção?
- Porque os colegas desistiram do IFRO?
- Por que os colegas ficam retidos nas disciplinas?

Os dados da percepção dos alunos foram analisados e obtivemos os resultados passamos a discorrer no próximo item.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A respeito das informações contidas no documento, obtivemos as seguintes interpretações sobre os itens:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Evasão Escolar

No relatório, as principais repostas fornecidas pelos educandos sobre os motivos que justificam os altos índices de evasão e retenções relacionadas a questões pedagógicas foram:

- Duração do curso;
- Estudo de matérias desnecessárias;
- Falta de aulas práticas;
- Dificuldade de adaptação às metodologias do IFRO;
- Constante troca de professores.

Em relação à duração do curso, de acordo com os educandos, o fato dos cursos integrados possuírem duração de quatro anos traz desmotivação ao estudante, que se sente prejudicado por não concluir esta etapa da sua formação, simultaneamente, aos alunos de instituições de ensino regular, e conseqüentemente, ingressar no Ensino Superior com pelo menos um ano de atraso.

A duração dos cursos está diretamente ligada à quantidade de disciplinas estudadas, o que remete a outro fator apontado na pesquisa, o estudo de matérias “desnecessárias”. Neste sentido, observou-se que existe urgência de revisão dos projetos de cursos e uma reflexão sobre o currículo que antecedem a reformulação do projeto, a integração dos conteúdos das disciplinas, uma reestruturação da matriz curricular adequada à construção dos conhecimentos.

Segundo Candau (2007) o currículo abrange conteúdos a serem ensinados e aprendidos, as experiências de aprendizagem vividas pelo aluno, os planos pedagógicos elaborados pelos professores, escolas e sistemas educacionais, os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino, os processos de avaliação. Todos esses desdobramentos sobre a concepção do currículo foram construídos historicamente por diferentes influências teóricas, colaboram, interferem e atuam sobre o mesmo.

A falta de aulas práticas destacada na pesquisa é outro ponto de grande relevância a ser analisado a partir das respostas dos estudantes. Não apenas nas disciplinas técnicas, mas todo o quadro de disciplinas de uma série pode, de alguma forma, desenvolver atividades práticas e, conseqüentemente, potencializar o aprendizado. A importância e o prestígio atribuídos ao ensino prático devem-se à popularização das ideias progressistas ou desenvolvimentistas no pensamento educacional que tem origem em Rousseau, Pestalozzi, Spencer, Huxley, Dewey, entre outros (BYBBE; DEBOER, 1996).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Aplicação de experimentos práticos nas aulas tradicionais pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem ao se promover a motivação no aluno, caso contrário, ou seja, em atividades práticas desacompanhadas de contextualização e problematização, é possível não gerar o efeito esperado no aluno. Bonadiman e Nonenmacher (2007) afirmam que a experimentação nas aulas de Física deve se constituir em um dos referenciais para o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas ser um mero complemento como normalmente ocorre. Sobre essa questão, Bizzo (2002, p.75) argumenta:

(...) o experimento, por si só não garante a aprendizagem, pois não é suficiente para modificar a forma de pensar dos alunos, o que exige acompanhamento constante do professor, que deve pesquisar quais são as explicações apresentadas pelos alunos para os resultados encontrados e propor se necessário, uma nova situação de desafio.

Quando o aluno se refere à dificuldade de adaptação às metodologias do IFRO como motivo para evasão, na realidade critica a atuação dos professores e não da instituição. Este problema é objeto de pesquisa de muitos estudiosos da educação e, no caso particular do IFRO, este problema encontra um agravante, por se tratar de uma escola de Ensino Técnico. A maior parte dos profissionais das disciplinas técnicas não possui nenhum tipo de formação em licenciatura e com isso é comum que tenham dificuldade em atuar nas áreas de educação. Nesse caso, observa-se que os conteúdos das disciplinas pedagógicas, inexistentes nos cursos de formação desses professores, dificultam a sua prática pedagógica, que se fixam em metodologias que se fixam no repasse de conteúdo e não conseguem fazer uma articulação entre teoria e prática. Isso é ainda pior quando há trocas repentinas de professores, pois requer adaptação rápida dos alunos.

Retenção Escolar

Referente ao tema “retenção”, as opiniões dos alunos convergem para os seguintes apontamentos:

- Falta de preparo dos professores em relação à administração dos tempos das aulas, bem como metodologia inadequada;
- Falta de aulas práticas;
- Falta de interesse e comprometimento nos estudos;
- Falta de aulas de reforço.

No que se refere às questões metodológicas citadas no Relatório, como a falta de preparos dos professores em relação à administração dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

tempos das aulas e metodologias inadequadas, cabe o mesmo supracitado na subseção anterior. Em adição, aponta-se que para superar essas dificuldades é necessária uma reflexão sobre a organização do trabalho docente. Muitas vezes, a forma como o docente realiza suas atividades é apenas um reflexo daquilo que sistema educacional exige dele, como cargas horárias e quantidade exageradas de conteúdo. Para Arroyo (2007), “o que ensinamos, como ensinamos, com que ordem, sequência ou lógicas em tempo e espaços são condicionantes da nossa docência, realizamo-nos como profissionais ou limitamo-nos e escraviza-o a cargas horárias” (p. 19).

Uma reflexão acerca dos itens “falta aulas práticas” e “falta de interesse e comprometimento nos estudos” podem, facilmente, ser relacionados, assim como mencionando anteriormente. As aulas práticas podem potencializar o processo de ensino e aprendizagem, principalmente por meio dos quesitos interesse e motivação. Conforme assinala Laburú (2006), a partir de experimentos apropriados torna-se possível estimular o aluno em sala de aula e, conseqüentemente, engajá-lo no conteúdo a ser ensinado. O autor acena a preocupação com o experimento que é escolhido, que deve ser potencialmente motivador, seguindo uma compreensão análoga a de Bizzo (2002).

Para Meirieu (1998), aulas práticas devem ter a finalidade de formar um indivíduo autônomo, crítico, que saiba utilizar seus conhecimentos e ter consciência de que os aprendeu. Caso contrário, “aquele que sabe sem saber que sabe fica eternamente dependente daquele que o ensinou; poderá apenas mostrar seu saber se isso for solicitado” (p. 99).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou o olhar dos estudantes sobre as possíveis causas da evasão e da retenção na instituição no que diz respeito às práticas e ao currículo. Nesse sentido, foi possível observar a necessidade de adoção de medidas pedagógicas que considerem o percurso dos estudantes e, ainda, sugerir intervenções que possam atenuar as situações apontadas como limitantes do aprendizado e que levam à retenção e à evasão dos estudantes. Entendemos que a contenção da evasão escolar, não depende apenas das questões elencadas no estudo, mas deve ser tomada com uma política institucional no sentido de promover a melhoria da qualidade educativa.

REFERENCIAS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ARROYO, M, G. *Indagações Sobre Currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BIZZO, N. *Ciências: fácil ou difícil*. São Paulo: Ática, 2002.

BYBEE, R. W.; DEBOER, G. E. **Research on goals for the science curriculum**. In: GABEL, D. L. (ed.) *Handbook of Research on Science Teaching and Learning*. National Science Teachers Association. New York: McMillan Pub, 1996. p.357-387.

CANAU, Flávio. *Indagações Sobre o Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

IFRO. **Relatório Técnico: Levantamento Qualitativo da Comissão Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRO**. Porto Velho, 2015

LABURÚ, C. E. **Fundamentos para um experimento cativante**. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*. v. 23, n. 3, p. 382-404, 2006.

LIMA, E.S. *Indagações Sobre o Currículo: Currículo e Desenvolvimento Humano*. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007.

Médicas, 1998.

MEIRIEU, Philippe. *Aprender... Sim, mas como?*. 7. ed. Porto Alegre: Artes

SISTEC. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação, ciências e tecnologia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Profissional, 2014.

REFERÊNCIAS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BOGDAN, Roberto C. & BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

DORF, Richard C.; BISHOP, Robert. H. **Sistemas de controle modernos.** ed. 8, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2001.

DUBAR, Claude. **La socialisation-construction des identités sociales et professionnelles.** Paris, A. Collin, 1991.

FINDER COMPONENTES LTDA. **Pré-Automação Residencial.** ed. 3, São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HUBER, Michel. **Apprendre en projets: la pédagogie du projet-élèves.** Lyon, Chronique Sociale, 1999.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo: Martin Claret, 2002.

MARX, Karl; ENGLES, Friedrich. **La ideologia alemana.** Montevideo, Pueblos Unidos, 1974.

MÉSZÁROS, István. **A Teoria da Alienação em Marx.** São Paulo, Boitempo, 2006.

PAREDE, Ismael Moura; GOMES, Luiz Eduardo Lemes. **ELETRÔNICA – Automação industrial.** São Paulo, Fundação Padre Anchieta, 2011.

PARO, Vitor Henrique. et al. **A teoria do valor em Marx e a educação.** São Paulo, Cortez, 2006.

PRADO, Fernando Leme. **Metodologia de Projetos.** São Paulo, Saraiva, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SILVA, João Carlos. **Educação e Alienação em Marx: Contribuições teórico-metodológicas para pensar a história da educação.** Revista HISTEDBR On-line, n.19, p.101 - 110, set, 2005.

VENTURA, Paulo Cesar Santos. **Por uma pedagogia de projetos: uma síntese introdutória.** Revista Educ. Tecnol., Belo Horizonte, v.7, n.1, p.36-41, jan./jun. 2002.